

## 9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### “POSIÇÃO CANGURU”: LEVANTAMENTO DA ADESÃO DAS MÃES AO MÉTODO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Darci Aparecida Martins Corrêa<sup>1</sup>  
Hérika Faganello Gonzales<sup>2</sup>  
Larissa Camila Dianin<sup>3</sup>  
Paolla Furlan Roveri<sup>4</sup>  
Vivian Maria Busatto<sup>5</sup>

O Método Mãe Canguru (MMC) é um modelo de assistência neonatal benéfico ao recém-nascido (RN) prematuro e de baixo peso e à sua família. A posição canguru visa contato pele a pele precoce entre a mãe, ou qualquer outro familiar, e o RN. O bebê ficará em posição supina e somente de fralda, em contato com o peito, desnudo, da outra pessoa, amarrado a esta com uma faixa de pano. Permanecem nessa posição pelo tempo que ambos sentirem ser prazeroso. A intenção da posição canguru é proporcionar assistência humanizada, promovendo maior vínculo entre o bebê e o familiar, incentivo ao aleitamento materno e maior participação dos pais no cuidado ao seu RN.

Embora o Ministério da Saúde proponha a aplicação do Método Mãe Canguru em três etapas, no Hospital Universitário Regional de Maringá (HURM) acontecem apenas duas etapas interligadas. Neste estudo, abordamos apenas a primeira etapa, que ocorre após o nascimento do bebê prematuro e/ou de baixo peso internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Nela, proporciona-se atenção especial a estes bebês e apresentamos aos familiares o MMC e os benefícios de tal posição para a recuperação e desenvolvimento de seu filho.

Nosso estudo descritivo e quantitativo foi realizado de janeiro de 2008 a junho de 2011 na UTIN do HURM e teve por objetivo levantar quantas mães realizaram a posição canguru no período de internamento de seus filhos na UTIN Neonatal.

Dos 124 bebês que passaram pelo Ambulatório Canguru do HURM, destes, 58 (46,77%) foram colocados em posição canguru e 33 (26,61%) não. Ainda, na ficha de 30 bebês (24,19%) a pergunta não foi preenchida e 3 (2,41%) não possuíam a ficha que continha tal questão.

Acredita-se que mesmo sendo instruídos sobre o método, há familiares que, infelizmente, o rejeitam ou que não puderam estar presentes enquanto o bebê encontrava-se hospitalizado, devido a dificuldade de locomoção, trabalho, etc. Além disso, a equipe de enfermagem pode não ter sido bem sucedida no que diz respeito ao incentivo da realização da posição canguru.

Outro fato relevante e de responsabilidade da equipe do Ambulatório Canguru foi o não preenchimento da questão que diz respeito à realização ou não da posição

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Doutora pela UMESp-SP; Professora Adjunto de Neonatologia do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

<sup>2</sup> Acadêmica do 4º ano do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Acadêmica do 3º ano do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>4</sup> Acadêmica do 3º ano do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>5</sup> Acadêmica do 4º ano do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

canguru e a perda de fichas. Isso nos chama atenção, pois em 24,19% dos bebês a informação sobre a realização ou não MMC não estava preenchida.

Concluimos através de nosso estudo que o MMC é benéfico aos RN's, já que a participação dos pais favorece positivamente o cuidado à criança no ambiente domiciliar e que embora muitas mães tenham realizado a posição canguru com seus filhos, esse número poderia ter sido ainda mais elevado se o incentivo da equipe de enfermagem tivesse sido mais incisivo e permanente aos pais e/ou se os pais conseguissem administrar a dupla jornada que é ter um bebê hospitalizado.

**Palavras-chave:** Neonatologia. Unidade de Terapia Intensiva. Método Mãe Canguru.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Darci Aparecida Martins Corrêa, osculo@nobel.com.br, departamento de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.